

Hospitalidade e Hostilidade Ternura e Conflito

A temática proposta para este número despertou interesse não apenas por parte de pesquisadores da área das ciências sociais, mas também de agentes da Pastoral. Diga-se, aliás, que entre os leitores da *Travessia*, um número significativo é composto por pessoas ligadas, particularmente, à Pastoral dos Migrantes. Outrossim, a palavra “acolhida” talvez seja uma das mais caras e recorrentes entre os que, no âmbito das pastorais da Igreja Católica, atuam junto aos migrantes.

Este fato resultou em textos que apresentavam duas diferentes perspectivas de abordagem, a partir do que se decidiu pelo lançamento de dois números da revista, cunhados pelos subtítulos “Bíblia e Pastoral” (nº 57) e “Cultura e Sociedade” (nº 58).

Dentre os artigos que compõem o presente número, quatro deles (Parise, Bonassi e dois de Dornelas) foram apresentados por iniciativa de um grupo, recentemente constituído - numa parceria entre professores de teologia do ITESP (Instituto São Paulo de Estudos Superiores) e o CEM -, cujo objetivo é o de refletir sobre a realidade dos migrantes a partir dos desafios que a mesma apresenta à Pastoral. A chamada da *Travessia* sobre a acolhida constituiu o mote para a primeira discussão do grupo. Os textos formam uma espécie de bloco, contemplando a Acolhida/Hospitalidade em quatro distintos momentos: no contexto bíblico e extra-bíblico vetero-testamentário; no Antigo e Novo Testamentos; e um texto suscitador de questões que hoje são postas de forma cada vez mais incisiva - quer à Pastoral, quer à sociedade - pela crescente e cada vez mais diversificada mobilidade humana.

Não são textos produzidos por teólogos e biblistas, e longe estão de esgotar os ricos olhares que diferentes enfoques bíblicos podem trazer à tona. Trata-se de uma forma de aproximação ao tema, também marcada pela diversidade.

Dos demais textos, o da Candaten refrisa a acolhida na Bíblia, elencando uma quantidade de citações que demonstram, por si só, a centralidade que a condição de estrangeiro/migrante nela ocupa. Marinucci debruça-se, considerando a diversidade de formas de crenças dos migrantes, sobre a alteridade religiosa na experiência migratória, o que constitui um dos pressupostos fundamentais para toda a ação pastoral que vise ser acolhedora frente ao outro/diferente. Campese, por sua vez, aliando reflexão acadêmica e uma prática de vários anos de atuação na Casa do Migrante de Tijuana, fronteira México-Estados Unidos, aponta para algumas reflexões teológico-pastorais que advêm desta forma específica de acolhida temporária institucionalizada, atualmente imposta nas regiões de fronteiras/barreiras pelo drama de milhares de migrantes, das mais diversas procedências, submetidos a um duro revés em suas travessias.

Se, por um lado, ao ser evocada, a palavra acolhida nos remete, quase que automaticamente, à dimensão da ternura, por outro, no campo da sua efetividade, nos lança, permanentemente, na esfera da conflitividade. Quer na Bíblia, quer no âmbito da Pastoral, a hospitalidade vive em permanente tensão com a hostilidade. Para além desta, no horizonte, permanece a utopia do abraço ofertado pelo menino do Burundi, Muhamed Agmad Riwa, estampado na capa desta edição.

Dirceu Cutti